

BOLETIM DO MUSEU NACIONAL

NOVA SÉRIE

RIO DE JANEIRO - BRASIL

ANTROPOLOGIA — N.º 17 — 30 de maio de 1958

**CONCEITO DE "ÁREA OBÉLICA" E VARIAÇÕES
DE SUA MORFOLOGIA NO CRÂNIO HUMANO**

(com 10 figuras)

LIBERATO J. A. DI DIO

Faculdade de Medicina — Universidade de Minas Gerais

Nesta nota anatômica, dando ênfase a uma porção de características peculiares da "calva" (na expressão de ÁVILA*); reconhecemos a "área obélica" limitada pelos forâmes parietais, lateralmente, e pelas extremidades anterior e posterior do trecho retilíneo ou menos denteado da sutura sagital.

Esta área a que corresponde, nas primeiras fases do desenvolvimento, o fontículo obélico, apresenta-se, em geral, romboidal; quando os forâmes parietais não se encontram na mesma transversal, o losango fica, naturalmente, deformado. Além de suas variações de superfície, notam-se as oriundas da eventual ausência de um forâme parietal, que se redonda na transformação da figura romboidal numa triangular unilateral no lado em que não se observa o forâme em questão. Evidentemente, nos casos em que ambos os forâmes não são observados, a área, por assim dizer, fica reduzida a uma linha reta ou sinuosa.

Por outro lado, a presença dos forâmes parietais pode coincidir com a não atenuação do denteamento da sutura sagital, que se mostra uniforme. Sem a porção retilínea (ou quase) da sutura, a área como que se reduz apenas a uma linha, agora, de trajeto transversal ou oblíquo, unindo os forâmes parietais direito e esquerdo.

Acrescentam-se, a essas, as modificações que ocorrem devido a

(*) ÁVILA, J. Bastos de — 1958 — Antropologia física. — Rio de Janeiro, Livraria Agir Edit.

sinostose mais ou menos acentuada, conforme a idade, conferindo aspecto muito diferente do que foi descrito como ponto de partida.

Diante dessas observações iniciais (Figs. 1 a 10) realizadas numa série de 79 crânios da coleção da CÁTEDRA DE ANATOMIA DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE MINAS GERAIS, tencionamos atribuir a um dos nossos auxiliares (1) a pesquisa em número maior de casos, particularmente na magnífica Coleção do MUSEU NACIONAL (Rio de Janeiro), que foi gentilmente posta à disposição (2). Ela visará correlacionar a extensão da área obélica com o índice cefálico, sua variada morfologia e eventual influência dos fatores racial, sexual e etático, o que nos parece interessante verificar em material do nosso meio, tão heterogêneo do ponto de vista étnico. Por fim, será interessante correlacionar o que denominamos "índice obélico" (produto da distância transversal por 100 dividido pela distância sagital ou "sutural") com o índice craniano.

SUMMARY

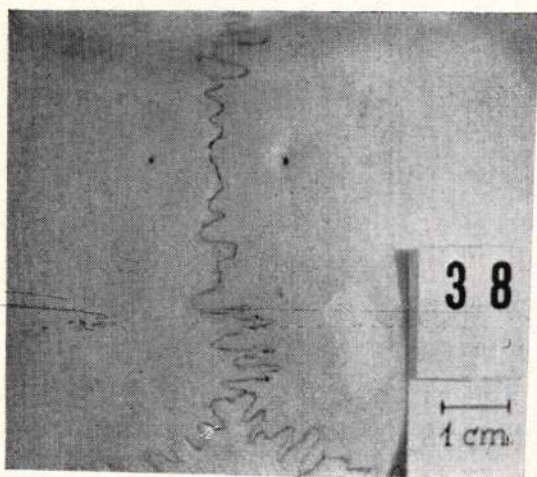
The present work deals with the concept of "obelic area" and its morphological variations in human skulls.

(1) O Dr. Oscar de Almeida Neves, assistente de Anatomia Descritiva da Faculdade de Ciências Médicas do Distrito Federal, empreendeu e está ultimando a pesquisa no Museu Nacional.

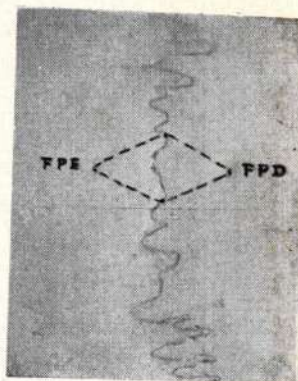
(2) Agradecemos ao Prof. Dr. J.C. de Melo Carvalho, Diretor do Museu Nacional e ao Prof. Dr. Luiz de Castro Faria, Chefe da Divisão de Antropologia, a fidalga acolhida.



Fig. 1 — Crânio n.º 38, de indivíduo feminino, adulto (cadáver n.º 198): "Área obélica" de forma romboidal delimitada pelas linhas que unem os forâmes parietais e as extremidades anterior e posterior do trecho menos denteado da sutura sagital. O trecho sutural muito menos denteado do que o restante da sutura, é menor do que o interparietal. Fig. 2 — Mesmo caso da fig. 1 — Foram tracejadas as linhas que demarcam a "área obélica". EPD e FPE: forâmes parietais direito e esquerdo. Fig. 3 — Crânio n.º 44, de indivíduo feminino, adulto: "Área obélica" romboidal, com o trecho sutural quase retilíneo, maior do que o interparietal. Fig. 4 — Mesmo caso da fig. 3 — Foram tracejadas as linhas dos limites da "área obélica".



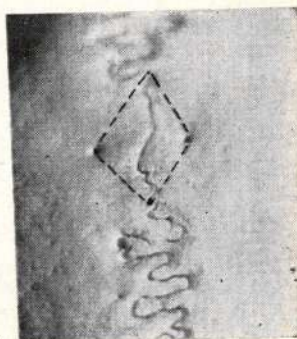
1



2



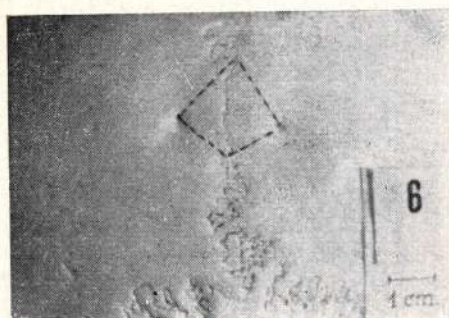
3



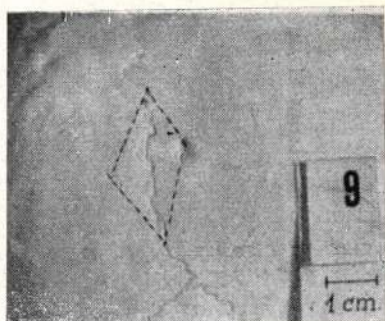
4

Fig. 5 — Crânio n.º 6, de indivíduo feminino, adulto, branco: "Área obélica" romboidal com o triângulo anterior maior do que o posterior. Trecho sutural quase reto. Fig. 6 Crânio n.º 9, de indivíduo masculino, adulto: "Área obélica" quadrilátera tendendo a romboidal: o forame parietal direito encontra-se adiante do esquerdo. Fig. 7 — Crânio n.º 35, de A.S.D., masculino, 40 anos, branco, proveniente do Hospital Colônia de Barbacena (cadáver n.º 214); "Área obélica" com a forma de rombóide deformado pois o trecho sutural, menos denteando do que no restante da sutura sagital, apresenta-se sinuoso e suas extremidades anterior e posterior não se encontram na mesma linha anteroposterior. A extremidade anterior encontra-se à esquerda da linha mediana. Fig. 8 — Crânio n.º 45, de indivíduo masculino, velho, mulato: "Área obélica", com a forma de rombóide deformado tendo o triângulo anterior maior do que o posterior. Trecho sutural menos sinuoso do que o denteamento geral da sutura sagital. Fig. 9 — Crânio n.º 48, de J.A.F., masculino, adulto, negro, (cadáver n.º 233): "Área obélica" romboidal, com o trecho sutural quase desaparecido e com o forame parietal direito um pouco atrás do esquerdo, provocando ligeira deformação. Fig. 10 — Crânio n.º 52, de indivíduo masculino, adulto, branco, proveniente do Sanatório Morro das Pedras: "Área obélica" quadrilátera, pequena, com o forame parietal esquerdo ligeiramente anterior ao direito.

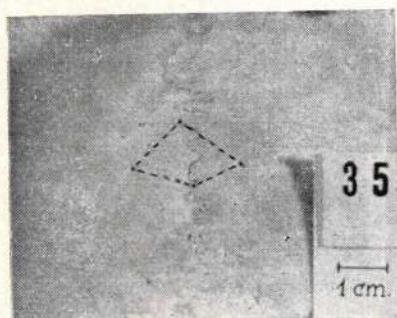




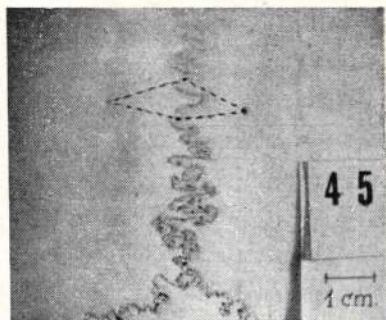
5



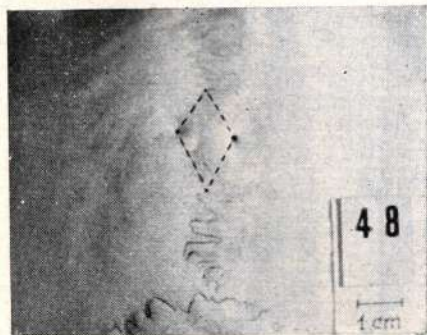
6



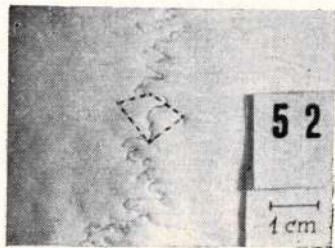
7



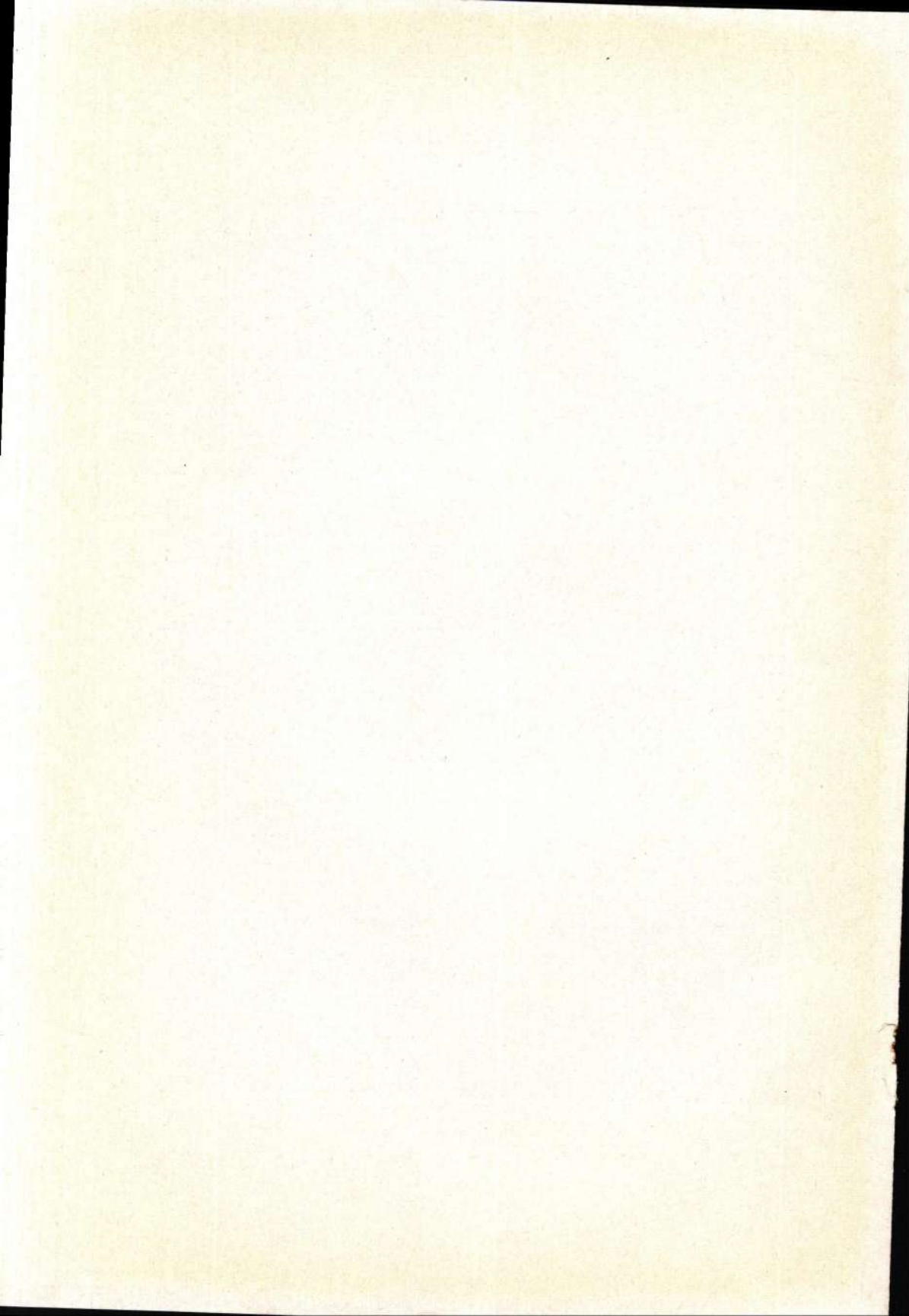
8

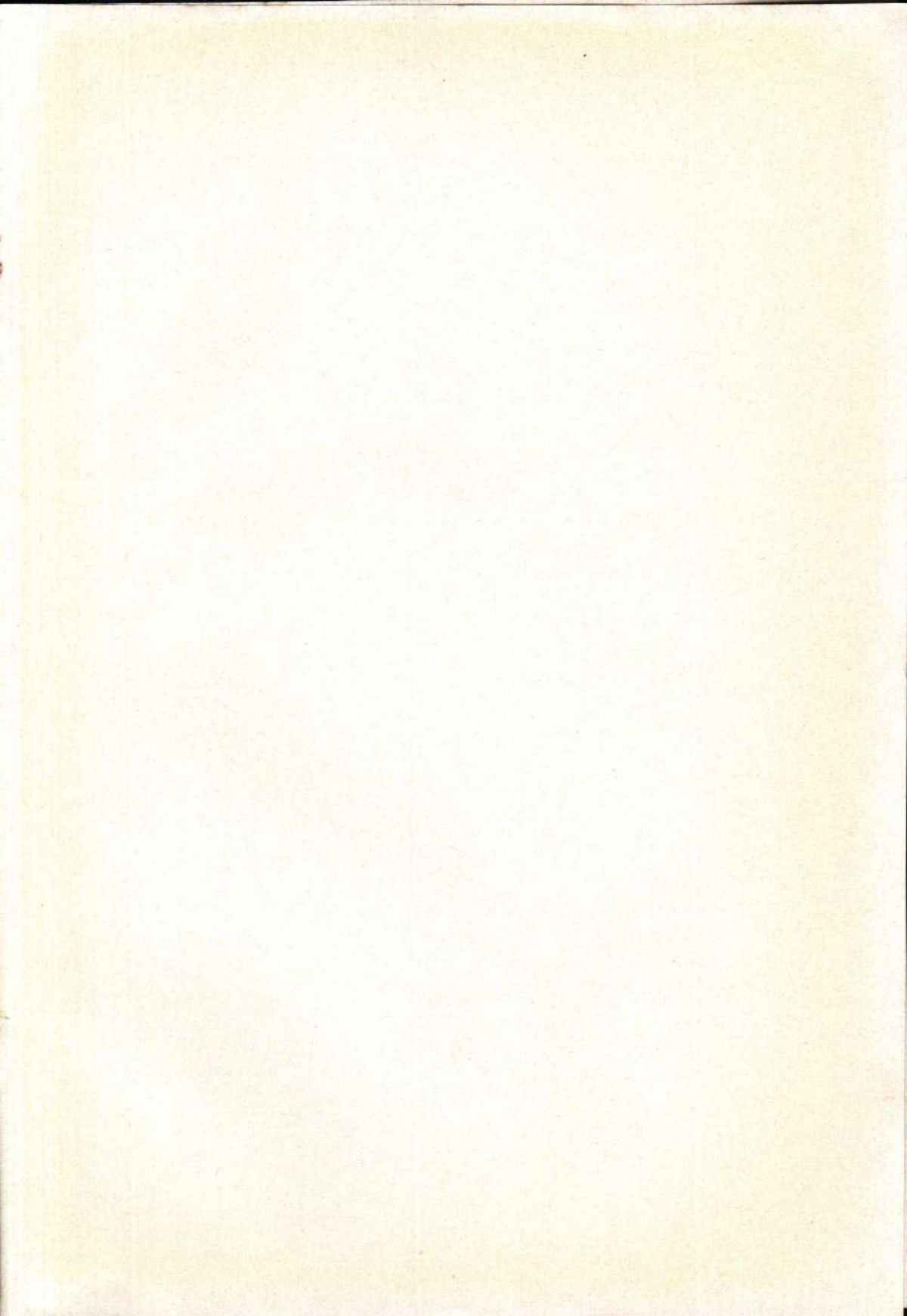


9



10







Composto e impresso
na Oficina Gráfica da
Universidade do Brasil